



## Câncer infantil

# Piracicaba no topo

Piracicabana Dirce Carraro recebe prêmio por estudo relacionado ao tumor Wilms

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

**A**piracicabana Dirce Maria Carraro, pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e líder do Laboratório de Genômica e Biologia Molecular do A.C. Camargo Cancer Center, coordenou projeto vencedor da 6ª edição do Prêmio Octavio Frias de Oliveira. O estudo, que foi destaque na categoria Pesquisa em Oncologia, identificou mutações ligadas ao desenvolvimento do tumor Wilms, a neoplasia renal mais frequente em crianças. A descoberta abre caminho para novos métodos para estratégias terapêuticas.

De acordo com a pesquisadora, o tumor tem baixa frequência nas crianças, uma em cada 10 mil, mas é a neoplasia renal pediátrica mais comum – a maioria na faixa de dois a quatro anos. O tumor pode aparecer em qualquer parte de um dos rins e, em 5% dos casos, é bilateral. “Estatísticas apontam que entre 80% e 85% das crianças acometidas pelo câncer respondem ao tratamento. Mas, entre a que respondem, 15% voltam a ter a doença e, dentro deste índice, a taxa de mortalidade é de 40%”, explica Dirce.

Ainda segundo a especialista, o A.C. Camargo Cancer Center trabalha com amostra tumoral. “Temos um bio-banco na instituição para a realização deste tipo de trabalho. Nesta pesquisa, específica, são utilizados casuística nossa e também de um colaborador dos Estados Unidos e do Canadá. O estudo pesquisou mais de 200 pacientes e o lado positivo é que o resultado não está ligado apenas à casuística de um único local”, explica.

O começo início do sequenciamento dos genes teve início

há cerca de três anos. “Após a finalização do sequenciamento e a identificação desta mutação, a pesquisa durou cerca de um ano e meio”, conta.

Os pesquisadores desenvolvem uma estratégia para achar mutações específicas do tumor em DNA colhido da urina de pacientes. A meta é obter um diagnóstico mais precoce e mais preciso. “Hoje, o diagnóstico só é possível quando já há uma massa tumoral palpável. A expectativa é conseguirmos meios para identificar o tumor em uma etapa mais inicial. Assim, a intensidade do tratamento poderá ser reduzida”, diz Dirce.

Geralmente, o tratamento envolve uma cirurgia para a retirada do órgão afetado, além de quimioterapia e – em casos mais avançados – radioterapia. A intensidade do tratamento quimioterápico depende da extensão da lesão. “O prognóstico costuma ser bom, mas muitos pacientes sofrem com os efeitos tardios do tratamento. Os mais comuns são distúrbios cardíacos, perturbações musculoesqueléticas e desenvolvimento de um segundo tumor. Por esse motivo, muitas pesquisas buscam marcadores que permitam saber quando, de fato, é necessário intensificar o tratamento”, conta Carraro.

*“Estatísticas apontam que entre 80% e 85% das crianças acometidas pelo câncer respondem ao tratamento”*

**Dirce Maria Carraro**  
pesquisadora

**ao comentar sobre a doença**

## PRÊMIO

### Estudo foi publicado na Nature Communications

Os resultados do estudo coordenado pela líder do Laboratório de Genômica e Biologia Molecular do A.C. Camargo Cancer Center, Dirce Maria Carraro, foram publicados na edição de junho de 2015 da revista Nature Communications. Graduada em agronomia pela Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), ela é mestre em genética e melhoramento de plantas pela

mesma instituição e doutora em bioquímica pelo Instituto de Química da USP. Realizou parte do seu doutorado em universidade na Alemanha e é pós-doutora na área de genômica, pela Esalq. O prêmio, que em 2015 chegou à 6ª edição, é realizado pelo Icesp (Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira), em parceria com o grupo Folha de São Paulo. O objetivo é incentivar e premiar a produção de conhecimento nacional na

prevenção e combate ao câncer. Neste ano, o prêmio teve recorde de trabalhos inscritos, 60 no total – em 2014 foram 15. A comissão julgadora foi formada por representantes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e das academias de medicina e de ciências. Os premiados de cada categoria receberam o valor de R\$ 16 mil. A cerimônia de premiação foi realizada no último dia 5, no Icesp.